

Título: Vulnerabilidade socioespacial e gestão territorial: O projeto Minas-Rio e sua implementação na cidade de Tombos-MG.

Autora: Emanuele Baita Alves da Silva, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Carangola, emanuele.1216338@discente.uemg.br

Resumo

A questão mineral no Brasil é um ponto que tem sido cada vez mais discutido e contestado nos últimos anos. Isso se dá devido aos grandes impactos que a extração, transporte e armazenamento dos minérios tem causado não só no meio ambiente, mas também na sociedade. No presente trabalho será discutido a questão da vulnerabilidade socioespacial da região da Zona da Mata Mineira e sua gestão territorial, em especial para os impactos que o mineroduto situado na cidade de Tombos-MG, a qual comporta a estação de válvulas do mineroduto do projeto Minas-Rio. Igualmente, será discutido como o modelo hegemônico e capitalista se mantém utilizando-se de 2 fatores: exploração e expropriação de territórios. Essa dependência por esses processos faz com que uma classe específica da sociedade sofra mais com isso. Para o desenvolvimento deste trabalho, será utilizado uma abordagem de triangulação metodológica: (1) aprofundamento na pesquisa e material bibliográfico, a fim de discutir os conceitos de vulnerabilidade socioespacial, racismo ambiental, território e extrativismo; (2) levantamento de dados secundários; (3) trabalho de campo com o propósito de visualizar e identificar transformações que não são encontradas nos levantamentos de dados. A análise inicial dos materiais aponta a necessidade de pensar cenários de rompimentos, desastres e crimes ambientais desses empreendimentos, com o intuito de projetar o quais decisões e métodos seriam utilizados para mitigar os impactos e proteger a população. Ademais, é necessário questionar essas escolhas e educar mais a população sobre o grande impacto desses empreendimentos, principalmente, as mais vulneráveis.

Palavras-chave: Mineração ; vulnerabilidade socioespacial ; impacto socioespacial ; mineroduto ; racismo ambiental.

Abstract

Mineral extraction in Brazil has become an increasingly debated and contested issue in recent years, due to the significant environmental and social impacts caused by the extraction, transportation, and storage of minerals. This study addresses the socio-spatial vulnerability of the Zona da Mata region in Minas Gerais and its territorial management, focusing particularly on the impacts of the slurry pipeline located in the municipality of Tombos, which houses the valve station of the Minas-Rio project. The analysis also explores how the hegemonic capitalist model is sustained through two mechanisms: the exploitation and expropriation of territories. This dependency disproportionately affects specific social groups. The study employs a methodological triangulation approach: (1) a comprehensive literature review to discuss the concepts of socio-spatial vulnerability, environmental racism, territory, and extractivism; (2) the collection of secondary data; and (3) fieldwork to observe

and identify transformations not captured by official data. Initial findings highlight the importance of considering potential scenarios involving infrastructure failures, environmental disasters, and ecological crimes, in order to project mitigation strategies and protect vulnerable populations. Moreover, the study underscores the need to critically examine corporate territorial decisions and to promote awareness, particularly among vulnerable communities, regarding the substantial impacts of extractive enterprises.

Keywords: Mining ; socio-spatial vulnerability ; socio-spatial impact ; pipeline (slurry pipeline) ; environmental racism.

